

Registo N.º: 1615 /Ano: 2022

Entrada de 28/02/2022

Registado por: NMadeira

MyDoc Win Gestão Documental - 28/02/2022

Exmo. Senhor:

**Presidente da Câmara Municipal
de Carregal do Sal**

Praça do Município

3430-909 Carregal do Sal

Data: Carregal do Sal, 21 de Fevereiro de 2022

Assunto: Solicitação de Parecer se as Ações estão em consonância com as orientações aprovadas no âmbito do PMDFCI de Carregal do Sal

Candidatura – PDR2020/Operação 8.1.3 – Prevenção da floresta contra agentes bióticos e abióticos

Exmo. Senhor Presidente

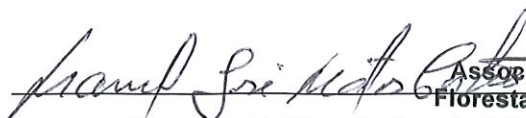
No âmbito de apresentação de candidatura ao PDR2020, Operação 8.1.3 – Prevenção da floresta contra agentes bióticos e abióticos, a Associação de Produtores Florestais do Planalto Beirão, vem por este meio, solicitar Parecer se as Ações estão em consonância com as orientações aprovadas no âmbito do PMDFCI de Carregal do Sal.

Em anexo junta-se Memória Descritiva e respetiva Cartografia.

Aguarda-se um Parecer Favorável.

Estamos ao dispor de V/Exa para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,



Manuel José de Matos Cortês

**Associação de Produtores
Florestais do Planalto Beirão**

Rua António Augusto Magalhães, n.º. 14
3430 - 009 Carregal do Sal

MEMÓRIA DESCRITIVA

MEDIDA 8.1.3

PREVENÇÃO DA FLORESTA CONTRA AGENTES BIÓTICOS E ABIÓTICOS

NOME PROMOTOR	Associação de Produtores Florestais do Planalto Beirão - APFPB
NIFAP	8383464
TÍTULO OPERAÇÃO	Criação de Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível - ZIF Planalto Beirão - Carregal do Sal

1. CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO – AÇÕES A IMPLEMENTAR - DESCRIÇÃO E OBJETIVOS

A descrição da tipologia a apoiar perante este PA passa pela criação de mosaicos de parcelas de gestão de combustíveis associados a pontos críticos de expansão de incêndios. As parcelas que constituem os mosaicos têm uma área de intervenção de 339,08ha.

A ZIF Planalto Beirão-Carregal do Sal tem assim como objetivos:

- Aumentar a resiliência e resistência dos espaços florestais aos incêndios;
- Reduzir a incidência dos incêndios florestais e infraestruturar o território;
- Diminuir a superfície percorrida por grandes incêndios, permitindo e facilitando uma intervenção direta de combate ao fogo;
- Redução dos efeitos da passagem de incêndios, protegendo de forma passiva as vias de comunicação, infraestruturas e equipamentos sociais e povoamentos florestais de valor especial;
- Isolamento de potenciais focos de ignição de incêndios.

No que diz respeito à ocupação do solo, a área de investimento, ao nível dos estratos arbustivos, caracteriza-se pela presença de giestas, silvados, carqueja, tojo e urze, com uma altura que varia entre 1 e 2 metros de altura e em algumas zonas bastante densos. Quanto ao estrato arbóreo, predominam os povoamentos mistos irregulares, de resinosas, com folhosas, maioritariamente carvalhos. O arboredo presente é na sua maioria jovem, resultante da evolução natural da vegetação após incêndio florestal de Outubro de 2017.

Para a execução do investimento, estão preconizadas as seguintes operações silvícolas:

1) Controlo de Vegetação Espontânea;

Consiste no corte e trituração dos matos existentes, por forma a reduzir a carga de combustível e criar descontinuidade horizontal no coberto vegetal, travando-se assim uma eventual progressão dos fogos.

No entanto, devido à presença de afloramentos rochosos e pelos declives presentes, algumas zonas bastante sinuosas, este trabalho será realizado com recurso a ferramentas manuais e moto manuais.

2) Redução das Densidades;

Devido à elevada densidade de arboredo, preconiza-se o controlo de densidades, por forma a criar um maior espaçamento entre copas, evitando assim eventuais fogos de copas. Para tal, optar-se-á pela eliminação dos individuais mal conformados e dominados.

3) Podas e Desramações;

Esta operação será executada com recurso a ferramentas manuais e moto manuais, com posterior trituração das ramas. No caso das resinosas, a desramação será executada de acordo com as alturas das árvores a desramar, até 1/3 da altura total da árvore a desramar. Para as folhosas serão eliminados ramos mal conformados e outros ramos, que melhorem a estrutura da árvore. Ao mesmo tempo pretende-se também elevar a altura da copa, relativamente ao solo. Com esta operação, será criada descontinuidade vertical por forma a evitar que os possíveis fogos passem para as copas das árvores.

Associados aos investimentos previstos, futuramente, haverá as ações a serem tomadas, nomeadamente:

- Desenvolver a produção de bens e serviços proporcionados pelos ecossistemas florestais, maximizando as suas funções protetoras e sociais; e
- Promover a valorização de recursos endógenos e a sustentabilidade dos territórios rurais.

A ZIF Planalto Beirão-Carregal do Sal prevê futuramente ainda outros investimentos:

- Apicultura;
- Silvopastorícia;
- Produção de cogumelos silvestres, plantas aromáticas, condimentares e medicinais e frutos silvestres.

2. CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO – AÇÕES A IMPLEMENTAR – CONFORMIDADE COM OS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO E GESTÃO

As ZIF, não sendo exceção a ZIF Planalto Beirão – Carregal do Sal, têm um PEIF, instrumento que determina as ações necessárias para a prevenção de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível. Neste Plano Florestal determina-se as intervenções coletivas necessárias para a adequada prevenção de riscos florestais, incluindo a definição das ações a executar nas diferentes estruturas que fazem parte da rede de defesa da floresta contra incêndios, em articulação com os diversos planos de defesa da floresta, na qual todas as propriedades que estejam abrangidas por ZIF, os respetivos proprietários terão mais vantagens ao aderir com as suas áreas. A ZIF permite assim uma gestão conjunta com recurso a apoio técnico especializado e uma melhor intervenção em termos de defesa da floresta.

Os instrumentos de planeamento, gestão e defesa aplicáveis à criação de Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustíveis complementares da Rede Primária de Gestão de Combustíveis associados a pontos críticos de expansão de incêndios, estão em conformidade com os investimentos previstos.

Trata-se de uma de três formas de atuação distintas:

- 1) Prevenção;
- 2) Vigilância;
- 3) Combate.

No presente PA, todos os investimentos estão previstos para a defesa da floresta contra incêndios pela via da Prevenção, todas as ações de prevenção contribuem para diminuir a probabilidade de ocorrência de incêndios, como o exemplo de ação preventiva a constituição de mosaicos e faixas de gestão de combustível.

No que respeita à prevenção do tipo mosaicos de parcelas de gestão de combustível, estas manchas, estrategicamente localizadas, onde se procede à gestão dos combustíveis através da redução total ou parcial do material vegetal e lenhoso existente.

Neste sentido os investimentos vão ao encontro dos objetivos para este tipo de prevenção, tais como:

- Diminuição da superfície percorrida por eventuais incêndios;
- Redução dos efeitos da passagem de incêndios;
- Isolamento de potenciais focos de ignição de incêndios.

Os investimentos propostos estão de acordo com o definido:

- 1) Controlo da Vegetação Espontânea;
- 2) Redução de Densidades;
- 3) Desramações e Podas;

A conformidade dos investimentos e técnicas de intervenção estão de acordo com as orientações e normas constantes do PROF do Centro Litoral, atende aos respetivos regulamentos de aplicação e ação, nomeadamente:

- Estabelece seções de proteção onde as intervenções se limitarão às estritamente necessárias para a prevenção de incêndios, sanidade e boas condições vegetativas;
- Promove o recreio, o enquadramento e estética da paisagem como uma das principais funções em benefício das populações residente e visitantes, quer na conservação e instalação de parques de recreio, na promoção dos percursos na natureza e ainda elaborando, afixando, e distribuindo informação diversa;
- Promove a produção de material lenhoso de qualidade, com cortes culturais assentes na informação resultante do inventário florestal e cortes finais e de renovação realizados atempadamente e adequadamente.

3. CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Caraterização das Intervenções: Controlo da Vegetação Espontânea

Local	Classe de Declive mais Representativa (%)	Grau de Pedregosidade (%)	Tipo de Operação	Altura da vegetação herbácea e/ou arbustiva
1	>5, <25	>10%, <50%	Mista/Total	>1m, <=2m
2	>5, <25	>10%, <50%	Mista/Total	>1m, <=2m
3	>5, <25	>10%, <50%	Mista/Total	>1m, <=2m
4	>=25	>10%, <50%	Mista/Total	>1m, <=2m

Caraterização das Intervenções: Redução das Densidades

Local	Classe de Declive mais Representativa (%)	Grau de Pedregosidade (%)	Altura da vegetação herbácea e/ou arbustiva	N.º de Plantas a retirar	Altura das plantas a retirar	CAP de árvores com mais de 8 anos a retirar
1	>5, <25	>10%, <50%	>=1,5	<=3000	>2m	>25cm, <=50cm
2	>5, <25	>10%, <50%	>=1,5	<=3000	>2m	>25cm, <=50cm
3	>5, <25	>10%, <50%	>=1,5	<=3000	>2m	>25cm, <=50cm
4	>=25	>10%, <50%	>=1,5	<=3000	>2m	>25cm, <=50cm

Caraterização das Intervenções: Podas e Desramações

Local	Classe de Declive mais Representativa (%)	CAP de árvores a podar	Altura de desramação	Desramação	
				Diâmetro dos ramos no colo	Altura das plantas a retirar
1	>5, <25	>=30	<=1,5m, <=3m	>3cm	>2m
2	>5, <25	>=30	<=1,5m, <=3m	>3cm	>2m
3	>5, <25	>=30	<=1,5m, <=3m	>3cm	>2m
4	>=25	>=30	<=1,5m, <=3m	>3cm	>2m